

JORNAL DE MELGACO

Proprietario e editor, THEOPHILUS L. DE MACHADO

CORRESPONDENCIA

Rio de Janeiro, 6 de maio de 1895

SUMMARIO: = Epidemia immoral—As Julietae — Fim d'um D. Juan—Unpacovio—Ostheotros da capital—Actores e actrizes—Um actor na policia—Os astronomos e a bandeira—Doctor lareiro—Em viagem—José Domingues Machado.

Uma nova epidemia tem infestado esta capital. Retiro-me aos raptos e estupro (1) practicados em petizas que, sem ossos, sem nervos, sem carne, e ainda com as fraldas sujas, aspiram ao «conjugio vobis», deixando seizuzise por qualquer D. Juan, sem repararem que a futuro é uma sala mi escura, como dizia o defunto Calhabien.

As Julietae, coitadinhas, deixando de ser *estrellas rutilantes*, vêm-se enganadas nos calculos nupciaes, e queixam-se aos *pipás*, contando os factos com todo o cynismo e com todas as peripecias; os *pipás* relatam o crime á imprensa que reclama para os seductores a pena de *garrote* ou as forcas caudicas — o matrimonio; os galfarros da policia põem-se em campo, farejando aqui e acolá o paradeiro dos Romanos eroticos, que, dando ás **TRANÇAS E AS TRANQUETAS, FOGEM COMO POTROS** sem rebenques por este mundo de Christo, tal é o terror que lhes inspira o setimo Sacramento.

Se o D. Juan é agarrado, não se salva nem á mão de Deus Padre

(1) Estas scenas immorales até têm sido practicadas por agentes policiaes, dentro das proprias repartições. Está correndo agora um processo contra os criminosos, que até violaram pretas.

(6) FOLHETIM

A FILHA DO MAR

A campanha do saveiro, posto que habitada a vel-o todos os dias, estava extasiada diante d'este espectáculo, e como impellida por secreto instincto, largára as redes para expandir os corações com a frescura do ambiente.

Talvez que, sem o pensar, estivessem fazendo um grande bem. Proval-o-hei.

Os innocentes peixinhos, que eram perseguidos na propria morada, e que já de certo gemerian entre as redes, como incautos prisioneiros que iam ser apartados do seu centro, gozaram então de liberdade, e puderam desinfectar os encantos da luz da ma-

porque o fim d'elle é *trajicotou* recabo resignado, *serpiçamente*, a lagada, matrimonial, ou então vai para a *gaiola* gargantear o triste fado, *choralinho*, por ter o desalôro de *passar*, *arapies*, crinas que é severamente castigado. Varrenége!

Ha pouco tempo aconteceram aqui um facto previsto pelo sexto Mandamento e punido pelo Código Penal.

O delinquente foi preso, levado á policia e ali interrogado com mauiha; mas o *innocente*, apesar de acarea lo com a cachopua, cogou sempre as faquinhas que lhe raputavam, convencendo a policia de que era um cidadão pacico, casto, simple e... ignorante, apesar de viver n'este *Soloma americana*, n'esta Gomorra que os portuguezes fundaram.

Como não havia prova testemunhal, deram-lhe a liberdade; mas quando, desfeito em zumbidas ia a transpor a porta da policia, o diabo segredou-lhe que declarasse que effectivamente *piscau* o... *arapies*, sem ninguem ver. Que orelhado!

Ao acabar de bater com a lingua nos dentes, foi novamente fizado e empurrado para o *zadrez*, esperando agora que o liquem á sua ella, para dar no ouvido u n tiro de... honra.

Bem feito, por ser linguaeiro e pateta!

A arte de Talma, considerada no mundo civilisado como escola de bons costumes, desceu aqui vinte grãos abaixo da immoralidade.

Parece incrível, mas é a verdade nua e crúa.

Nos palcos d'esta capital campeia o mais desenfreado deboche, a mais requintada frascarria, que o publico estupidamente appaude,

nhã!

Ainda mais: outro hem fizeram, segundo as observações physiologicas, a uma alma namorada, mas phreneticamente namorada.

Que era a de Lourenço, não resta duvida. Este, apenas ouviu o *alito* que o chefe da expedição acabava de dar e todos seguiram, correndo á popa do barco, apoiado no leme, fitou os olhos azues como o ceo na povoação de Santa Pola, que á sua vista se elevava entre a nevoa dormecida, e rosada pelos reflexos da aurora como a flor que principia a abrir o seu calix aos primeiros fulgores do dia.

Lourenço não era poeta; mas n'aquelle instante poder-se-hia apostar que formava uma lenda na imaginação.

Lourenço olhava para a povoação; n'esta havia uma casa com janella e porta que davam para o mar; na janella, guarnecida de

não temendo o escaipello da critica; actores e actrizes, fingindo do papel, proforem palavras com sentido mais do que duvidoso, e fazem requêbros e gestos, impudicos, que vão de encontro á moral, o que me faz suppor que as actrizes foram engajadas nas casas de honra reputação, e que a moralidade dos actores está em estado pestilencial, como as scenas que praticam no palco.

Tristemente vergonhoso! Ah! vai uma prova do que affirmo, e que vi no «Jornal do Brazil».

Hontem (26 de março) o actor Peixoto (do theatro *Recreio*) foi chamado á policia, que o convidou a modificar o seu modo de representar o papel de Lucas, no *Tim Tim por Tim Tim*. (2)

O actor, para cortar o *nd gordio*, convenceo, delcito e persuadiu a policia de que não tinha intenções contrarias á moral: que no palco era um... *santinho* não um desavergonhado, e foi-se embora para estudar com a Pepa e com o collega Machado, novas nuances e trejeitos impudicos.

Apezar de *santo* não vae á minha missa, ainda que diariamente me repitam mil vezes:

Si Roma fueris romano vivito more.

Por causa do *cruzeiro* (não é o da Serra) travou-se aqui uma questão astronomica, mais reuhida, de que não entendo *patavina*, mas em que todos quereim metter beldêho, fallando pelos cotovellos.

Os atronomos d'aqui affirmam que a constellação que pintaram na actual bandeira da republica, está em sentido inverso; que a bandeira não deve conter as palavras:

(2) Outro actor, em S. Paulo, foi chamado á policia, para o mesmo fim. Cá e lá mais fudas ha....

martyrios e cravos, era costume ver-se com frequencia uma donzella.

Era esta quem Lourenço procurava com os olhos.

Appareceu o sol de entre as aguas.

Os pescadores saudaram os seus raios primelros, e com os chapos nas mãos gritaram com infantil alegria: «Ó sal!»

Procuraram Lourenço, e acharam-n'o em o sitio do costume, agitando o seu lengo, cor de rosa. Distrahiram-n'o de seu extasis, porque iam entrar no porto.

Lourenço, logo que saltava em terra, em vez de tomar o caminho mais curto para casa, fazia um rodeio para dar os bons dias a Rosa.

Esta madrugada muito quando a senhora Theresa lhe perguntava porque, abaixava os olhos e tremendo respondia que gostava de

Ordem e progresso, e que, astro-nomicamente, se deve escrever n'ella a posição do Brazil, sem protesto dos... antipodas.

Uns opinam pela antiga esphera armillar, erceimada por uma estrella, e outros, os mais *avançados*, creio que não querem es-trelhas, mas (si vera est factum) todos os astros encimados por um triangulo, com um olho no centro...

Eu quero ver a *reverendissima reforma* que surgo d'estas *espheras cerebraes*, que Deus perservere da loucura. Entretanto vou-me enfarinhar na astronomia para ver se o *cruzeiro* está certo, e estudar a fundo a trigonometria, para protestar contra os taes triangulos rectilineos, contra as estampilhas triangulares que ahí adotam no iôio, até contra os proprios astros que sejam mais ou menos TRIANGULARES.

Na bandeira NAO CONSINTO POLICES!

Graças a Deus que já vejo no meu exilio quem interprete, á altura, as leis de Portugal!

O Doctor lareiro, em que tenho a honra de fallar, é o lusitano Pedro Ferreira da Costa Neves, que quer competir com o legislador dos *carapaus* de boa e feliz memoria.

Eis o caso: José Cicero Bianchi tinha a esposa a morrer; e, como todos os *ciceros* são muito sentimentaes, não quiz que suas filhas Carmen e Esther visse a mãe a esticar as *canelas*. E pensou muito bem o sr. Cicero.

Para desviar as meninas, pediu ao cunhado (o tal doutor) as levasse para sua companhia, até que fossem reclamadas.

Findos os trabalhos luctuosos, o pai foi buscar as filhas; mas o depositario mostrou-lhe que o di-

ver sair o sol do fundo das aguas.

VII

Vejamos quem era Lourenço.

Filho do antigo marítimo, cuja fortuna havia sido tão inconstante como o elemento que sulcava, não tivera outro recurso senão dedicarse á pesca para sustentar sua pobre mãe.

Esta boa e laboriosa mulher não desejava outra coisa senão ver o filho contente, e só aspirava a um sorriso de seus labios, unico premio que exigia por seus desvelos.

Lourenço ia todas as manhãs depositar nas mãos de sua mãe o fructo de seu trabalho e um beijo.

Seu pae tinha sido para Oran em busca de fortuna, como se costumava dizer, e não havia noticias d'elle.

(Continua)

reito não é uma sciencia occulta, cujos mysterios só os iniciados comprehendem, dizendo-lhe sybilinamente:

Que o viuvo, por mudar de estagio, perdêra o patrio poder, segundo a legislação de Portugal, em que se estribava, (arrel) que conhecia aos palmos, e sabia de cór e saltada!!! Fino como um alho.

Foi preciso lá ir a policia e para desmontar da bestialidade em que se estribava mandando-o por caridade;

pastar longas campinas, livremente.

No dia 28 do mez passado, embarcou no paquete «Orenoque» o sr. Francisco Domingues Souto proprietario e rico industrial d'esta praça, que vai a Vizeu, de Couço, d'esse concelho, visitar e abraçar sua mãe, que já o não via ha 15 annos.

Desejando-lhe boa viagem e muita alegria nos patrios lares, lembro-lhe para que o regresso seja depois das vindimas, como prometten.

Por todo este mez parte para Araruanna, Estado do Rio, o meu bom amigo sr. José Domingues Machado, que vai fazer parte d'uma importante firma commercial, pelo que, felicitando-o, lhe dou os meus sinceros parabens.

Verdeal Freire.

CORRESPONDENCIA

S. Gregorio, 26 de maio

Meu caro redactor.

Vou proseguir com a minha tarefa, sentado á lareira, ao lado de minha velhinha esposa, servindo-me de mesa de trabalho os seus joelhos, sem preocupar-me com os mechos de cabeça... com que tão delicadamente me está cumprimentando.....

Como sabe, é velhota, mas... por pecados... tem a minha idade... e sem impossibilita-la o 6 peso dos annos, é muito activa e auxilia de perto todos os meus esforços... na lavoura... está claro....

Mudarei d'assumpto e deixarei a dormir, pois as noites são pequenas, e especialmente n'este tempo, os trabalhos mui forçados...

— As progressivas, esperanças d'um bom anno para os nossos agricultores, alegam o espirito de todas as classes pois é da lavoura que dimanam os recursos de quasi todos estes povos, e por isso, a fonte de receita, que vem minorar-nos as precisões quotidianas.

O milho apresenta um aspecto verdadeiramente encantador, tapetando os campos, fazendo lembrar d'um extenso jardim os

mais bellos cantieiros, tendo por bondadara as productoras directas do famoso *portulaco*.

Uma bell za!

A vinha, continua prometendo uma boa colheita, apesar de ter-se já notado a appareção do *milhete*, ainda que, felizmente, até hoje pouco sensivel.

Em presenca d'este terrivel flagello, ha ainda quem insista em não fazer a applicação da calda, receiosos de que ella lhes sobrevenha a morte!

Parecem não quererem convencer-se de que um enfermo necessita os desvelos medicos, mas a experiencia, mais que a theoria, convence-os-ha da inecontestavel necessidade do tratamento curpiceo.

— Tem estado gravemente enferma a menina Puroza, estremeçada filha do meu prezado amigo, sr. Manoel Rodriguez.

O seu completo restabelecimento, é o que sinceramente lhe desejo.

— Visitaram há dias esta localidade, por mero passeio, os ex.^{mos} snrs. coronel de carabineiros (de Zamora), e seu capitão ajudante, o tenente ajudante de Orense e o tenente da Ponte Vargos, do mesmo corpo.

— De visita a sua familia chegou ha dias a esta o sr. Alfredo Moreda Monteiro, empregado do commercio no Porto, filho do meu prestimoso amigo sr. José Joaquim Monteiro.

Folgo vel-o por cá, e que por muito tempo honre a terra natal com a sua presenca.

— Corren ha dias com insistencia, que a bem conhecida proprietaria d'uma das hospedarias de Ponte Vargos *tinha o diabo no corpo!*.....

Acabo de ser informado de que um rev. de *Fiães á força de exorcismos*... th'o expelliu... mas assevera-me uma testemunha ocular que o ecclesiastico suava mais que paciente!...

Vae sem commentario... pois... já deu meia noite e alem d'isso, acordou a minha velha, diz ter os pés frios e são obras de misericordia... ir aquecer-lh'os...

Até á semana.

Mathias

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 22 de maio

Presidente — sr. Hermenegildo José Solheiro.

Vereadores — snrs. Domingos Ferreira d'Araujo, Francisco Antonio Esteves, Justiniano Antonio Esteves e Victorino Augusto dos Santos Lima.

Foi lida, approvada e assignada a acta da sessão anterior.

— Pelo presidente foi dito: que tendo sido intimado para res-

ponder á allegação, do ex-aferidor de pesos e medidas, n'este concelho, acerca da demissão que lhe foi dada por esta camara, só na proxima sessão daria conhecimento da sua resposta.

— Pelo vereador Araujo foi proposto se mencionassem na alludida resposta todas os documentos que deram origem á demissão.

— Pelo vereador Francisco Esteves foi dito: que recitava a proposta do vereador Araujo.

O mesmo foi dito pelo vereador Justiniano.

Posta á votação a proposta do vereador Araujo, foi esta approvada por maioria.

— Foi presente um requerimento de Manoel Antonio Gomes Viamo, de S. Gregorio, de Christoval, pedindo auctorisação para conduzir pelo caminho publico a agua d'uma sua propriedade para outra, obrigando-se ao que dispõe o artigo 47 § unico cod. de Posturas.

Pelo vereador Araujo foi dito que responsabilizando-se o petiçãoario pelo cumprimento do que dispõe o citado §, entende lhe deve ser concedida a licença pedida.

— Pelo vereador Justiniano foi proposto se peça informação á junta de parochia, afim de esta resolver se sim ou não se lhe deve conceder a licença requerida.

Foi approvada.

Ainda pelo mesmo vereador foi mais proposto: no caso de ser concedida a licença pedida, seja nomeado, afim de fiscalisar a obra para conducção da agua, o presidente da junta de parochia da dita freguezia.

— Pelo vereador Araujo foi dito: que estava encarregado pela commissão organisadora dos festejos ao S. João n'esta villa, no corrente anno, de pedir á camara auctorisação para poder fazer no largo e ruas d'esta villa, todas e quaesquer obras, levantar pedras, abar buracos, etc, etc.

— Deliberou-se conceder tal auctorisação, lavrando-se o competente termo de responsabilidade e ficando a fiscalisar taes obras os vereadores Araujo e Francisco Esteves.

— Afim de ficar em condições de n'ella poder funcionar o respectivo jury, pelo vereador Araujo foi proposto se fizessem alguns reparos na saleta, junto da retrete d'este edificio.

O vereador Justiniano disse que acha justissima tal proposta, mas attendendo a que o cofre municipal está *deveras doente*, pela falta de dinheiro, não pode concordar seja já feita a dita obra.

— Pelo vereador Francisco Esteves, foi dito que concorda com a proposta do seu collega Justiniano levantando-se para isso a competente planta, e depois de orçada a obra se peça auctorisação, para execução da mesma, o que foi approvado.

— Foi deliberado que as ses-

sões passem a ser abertas ás 9 horas da manhã.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão.

POBRE BORDALLO

Raphael tinha um gato
A quem muito estimava,
Raphael 'stá de luto,
Porem, tocou na Orada.

E' custoso e até triste
Star sem o querido bruto,
E poris-o, está claro,
Raphael guarda luto.

Pam!... sentiu-se no quintal,
Que seria? Era o maltez
Soffrendo a negra morte
Em paga do mal que fez.

«Ah! caro Bordallinho,
Quem te substituirá?...
O ladrão que te matou
Na cadeia parará.»

Raphael, eu tenho dó
Da tua geremiada;
Mas, olha, é bojudinho,
Não conseguirás nada.

Cancello.

FACTOS DA SEMANA

Recita.

Realizou-se, como tínhamos annunciado, no dia 23 do corrente no theatro S. João, d'esta villa, a recita pela *troupe* dramatica d'amadores monsanenses, em beneficio dos festejos ao Santo Precursor, no corrente anno.

Ambas as comedias são lindissimas e o seu desempenho por parte de todos, nada deixou a desejar especialmente no segundo e terceiro actos da comedia «Dar corda para se enforcar» e nos «Milagres de Santo Antonio» que a plateia applaudiu dilirantemente.

Durante o espectáculo foram offerecidos á troupe d'amadores *bouquets* de flores artificiaes, pela «elite» melgaçense.

A casa, devido á extraordinaria enchente, apresentava um aspecto maravilhoso, e, com grande prazer nosso, temos a declarar que durante o espectáculo não houve a mais pequena altercação, correndo tudo na melhor ordem.

Não podemos, pois, deixar de felicitar a sympathica troupe, enviando-lhe os nossos sinceros e cordeas parabens.

Orçamento.

Pelo governo civil d'este districto foi approvado o orçamento para o anno economico de 1893 — 95, da contraria das Almas da freguezia de Paços, d'este concelho.

Partida.

Atina de fazer parte d'uma importante firma commercial parte, por todo este mez para o Arruana, Estado do Rio de Janeiro, (Brazil) onde se encontrava ha alguns annos, o nosso particular amigo, sr. José Domingues Machado, rapaz de reconhecida intelligencia e que por muito tempo exerceu n'este districto, com honradez, o logar de apostador d'obras publicas.

Regosijamo-nos com tal noticia e, desejando-lhe todas as felicidades de que é digno, d'aqui o felicitamos enviando-lhe um saudoso abraço.

* * *

Para assumir a gerencia d'uma importante casa commercial partiu tambem, no dia 8 do corrente, do Rio de Janeiro, onde se achava, para a cidade de Ponte Nova, Estado de Minas, (Brazil), o sr. Viriato Luzo Augusto Ferreira, nosso dedicado amigo, e filho do sr. Miguel Augusto Ferreira digno escrivão e tabelião de juizo de direito d'esta comarca.

Egualmente o felicitamos, enviando-lhe cordiaes parabens.

Licença.

Ao meretissimo juiz de direito d'esta comarca, sr. dr. Ayres Guedes Coutinho Garrido, foram concedidos 30 dias de licença.

Festividade.

A expensas d'um grupo de raparigas d'esta villa, ha-de realizar-se no domingo, na igreja matriz a festividade em honra do Sagrado Coração de Jesus, a qual constará de missa cantada a grande instrumental, e sermão pelo digno e illustrado abbade d'esta freguezia sr. Caetano Fernandes.

As moças empregam todos os meios, atin de darem á mesma festividade o maior brilho e luzimento possiveis.

Romaria.

Teve tambem logar no dia 23 do corrente e romaria d'Ascenção no pittoresco local da capella da Orada.

O dia apresentou-se verdadeiramente invernos, a cada passo eramos mimoseados com fortes bategas d'agua, que nos impediam de sair á rua.

Devido, pois, ao mau tempo concorreu ao local muito pouca gente, e por isso pôde dizer-se que a festa d'Ascenção de nada valen este anno.

Auctorisação.

Foi auctorisada a camara municipal de Valença a contrahir um emprestimo de 6:000\$000 rs., ao juro de 6 por cento, amortisavel em 20 annos, para construcção de diversas lanços de estrada de 2.ª classe.

Rectificação.

No n.º 75 do nosso jornal de annos publicidade a ma conto, dedicado ao sr. Francisco Manoel da Cunha e sua filha, de Chaviães, no qual houve dois erros de revisão, que muito prejudicam o sentimento que dava ter.

No n.º 76 periodo, oitavo paragraho onde se lê a neqava-deve ler-se a nava e no 13.º onde se lê segala deve ler-se seguir.

Bazar.

Realisou-se no domingo ultimo n'esta villa o bazar de algumas prendas que restavam, apurando-se em ambos os dias a quantia de 75:850 reis.

São dignas dos maiores louvores todas as pessoas que se dignaram offerecer para o mesmo bazar, quaesquer prendas.

Commissão d'empennaria.

Estiveram ha dias n'esta villa, partindo para Castro Laboreiro, os sars, capitães de estado-maior Francisco Xavier Correia Mendes e Costa Macello, e tenentes Eduardo Marques e Alvaro Loureiro, em serviço de reconhecimentos militares na fronteira do Minho e Traz-os-Montes.

"Vida Nova"

Entrou no quarto anno da sua publicação, este nosso estimado collega de Vianna, a quem enviamos mui cordiaes parabens.

Prendas.

Foram recebidas mais duas prendas para o bazar que se realizou n'esta villa no dia 26 do corrente, a saber:

— Da menina Beatriz d'Abreu Motta, um quadro bordado a missanga.

— Da sar.ª Amelia Gomes, uma caixa com quatro bouquets.

Vispado.

De visita ao ex.º sr. commendador José Candido Gomes d'Abreu e sua ex.ª esposa, esteve alguns dias n'esta villa, o sr. Luiz Manoel Gonçalves Sampaio, estimavel cavalheiro de Vianna do Castello.

Foi julgada em Lisboa a irmã Collecta, sendo condemnada em 8 mezes de prisão correccional expiada com o tempo que já esteve no Aljube.

BOLETIM ELEGANTE

Fezem annos:

Domingo — a menina Amalia Augusta d'Araujo.

Terça-feira — o sr. p.º José Caetano Esteves.

Fazem annos:

A manhã — a ex.ª sr.ª D. D. Ludovina Rosa Correia dos Santos Lima.

Quarta-feira — o sr. Amalzo Carlos Ribeiro Lima.

— Esteve em Monsão, o sr. Caetano José Mosqueira d'Almeida, recebedor d'esta comarca.

— Acha-se entre nós, a ex.ª sr. D. Carolina de Jesus da Costa Pinto Rodrigues, virtuosa esposa do sr. Manoel Boaventura Rodrigues.

— Vimos n'esta villa, na quinta feira passada, as seguintes pessoas:—D. Carlota Vieira Machado, de Valladares, D. Maria e D. Adelaide Brandão e mais algumas senhoras de Vianna do Castello, a quem não temos a honra de conhecer; D. Delfina e D. Constança de Castro Azevedo, tambem de Valladares; D. Joaquina Gomes, da Vallinha; P.º José Caetano Esteves, nosso presado collega d'*O Alto Vento*, Jacintho de Macedo Magalhães, Luiz d'Araujo Cunha e Adriano Augusto Pinto Junior, de Monsão, José Domingues Machado, José Narciso Rodrigues e Manoel Pereira d'Eça e outros de Valladares.

— Está n'esta villa, o sr. dr. Antonio da Silva Tavares, intelligente quintanista da Escola Medica Cirurgica, do Porto.

— Regressou a Monsão, o sr. Luiz Augusto Gomes.

— Já partiu para o Pará, Brazil, o nosso amigo, sr. Victor Manoel Esteves de Magalhães.

Uma feliz viagem e todas as prosperidades, é o que do coração lhe desejamos.

— Vindo de Manãos, onde se achava ha alguns mezes, achase na sua casa em Vianna do Castello, o nosso particular amigo, sr. Gaspar Eduardo d'Almeida.

Consta-nos que vem bastante incommodado, e porisso fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

— Acha-se doente, na sua illustre casa do Hospital (Ceivães), o sr. Estevão de Queiroz Machado e Vasconcellos.

Desejamos-lhe promptas melhoras.

— Tivemos o prazer de ver n'esta villa, por occasião da festa da Orada, o nosso presado assignante e conceituado negociante em Ponte de Lima, sr. José Fernandes Melgaço.

— Tambem esteve n'esta villa na mesma occasião, o nosso p.º ticio, sr. José d'Abreu Melgaço, que reside em Guimarães.

RIFA

A commissão dos festejos ao S. João, n'esta villa no corrente anno faz publico de que a rifa do porco destinado aos mesmos festejos, terá logar na praça do commercio d'esta villa, no dia 9 do proximo mez de junho, ás 2 horas da tarde. A mesma commissão

previne lo-las as pessoas que tenham bilhetes da rifa do porco, de que não entrando em caixa com o dinheiro de quaesquer bilhetes que porventura tenham, até ao dia 2 do mesmo mez de junho, esses bilhetes reverterão todos em favor do Santo, evitando d'esta forma todas as questões presuniveis.

EDITAL

Hermenegildo José Solheiro, vice-presidente da camara municipal do concelho de Melgaço.

Faço saber que pela camara de minha presidencia foi deliberado que a feira mensal que devia realizar-se n'esta villa, no dia 24 de junho proximo fica transferida para o dia 26 do mesmo mez.

Para constar mandei passar o presente e identicos que serão afixados nos logares do estilo.

Melgaço, 27 de maio de 1895.

O presidente,
Hermenegildo José Solheiro

EDITAL

O Doutor Manoel Felix Mancio da Costa Barros, administrador do concelho de Melgaço.

Faço publico que está patente n'esta secretaria a relação dos devedores á fazenda Nacional, por contribuição de decima, de juro, renda de casas e sumptuaria, pelo espaço de quinze dias, onde pôde ser examinada, e findo o referido praso serão relaxados e executados os referidos devedores.

E para constar se passou o presente e identicos que serão afixados nos locais do costume.

Administração do concelho de Melgaço, 14 de maio de 1895.

O administrador,
Manoel Felix Mancio da Costa Barros.

Loja Nova do Cantinho

LARGO DO CHAFARIZ
MELGAÇO

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (o Cantinho), proprietario d'esta novo estabelecimento, convida o respeitavel publico a que visite esta recente casa de negocio, onde encontrará variado sortido d'objectos de mercaderia, fazendas, lencas, ferragens, papellaria, calçado, e mais artigos de commercio, por miudo, os quaes se vendem por preços molhosos, em cuja occasião analizarão o bom gosto, inexcidivel limpeza e acido dos mesmos. (82)

GRANDE REDUCCÃO DE PREÇOS

LOJA NOVA

DE

Antonio Joaquim Esteves

MELGAÇO

O proprietario d'este muito conhecido estabelecimento participa a todos os seus freguezes, e ao publico em geral que recebem um grande sortido dos artigos seguintes:

Lencos para bolso a 25 rs. e mais preços.

Guardanapos a 25 rs.

Grande variedade de riscados, a 50, 60 e 70 reis.

Pannos crus, a 60, 70 e 80 reis.

Camisolas a 100 reis.

Satim de linho, muito barato.

Picotilhos a 550 reis, o metro.

Grande variedade em doce e bolacha, da fabrica da Pampulha. — Sortido completo em generos de mercaderia. — Calçado para homem, senhora e creança. — Tudo mais barato do que na Galliza

Vender muito e ganhar pouco, é o systema adoptado na LOJA NOVA DO ESTEVES.

ANTIGA CASA DO RAINHA

Praca do Commercio

MELGAÇO

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (O CANTINHO), successor do antigo negociante «Rainha», não pode deixar de orientar os seus freguezes, que este antigo estabelecimento continua a girar os bons creditos que sempre gozou de «BARATEIRO», para o que podem experimentar e verão a verdade do que se annuncia. (83)

Ver e crer como.....

MACHINAS DE COSTURA MEMORIA

JERONYMO F. DE BARROS, tem no seu estabelecimento as celebres machinas de costura MEMORIA as quaes lhe são fabricadas por JOSÉ M. DA GAMA, de Ponte do Lima, a quem lhe foi dado exclusivo de venda d'este districto.

Machinas a 4500, 11:000, 16:000, 22:500, 32:000, 40:000 reis e mais preços.

VENDAS A DINHEIRO E A PRESTAÇÕES
Mesmo gratis.

COLLEGIO DE SANTA CLARA

DE

VALENÇA

DIRIGIDO POR IRMÃS HOSPITALEIRAS PORTUGUEZAS

NESTE collegio proporciona-se ás alumnas uma educação verdadeiramente christã a par de uma instrução esmerada.

O ensino comprehende a instrução elementar e complementar: lingua franceza, desenho, solfejo, musica, piano e canto, labores &c.

No escriptorio do ex.^{mo} sr. dr. Antonio Joaquim Durães, fornecem-se prospectos a quem os requisitar.

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

CONTRA FOGO

UNICO representante em Melgaço, Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (o Cantinho). (80)

MACHINAS DE SINGER (PARA COSTURA)

As melhores até hoje conhecidas. — A prestações semanaes.

Grandes descontos a prompto pagamento.

Vende-as em Melgaço, o seu representante.

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (o Cantinho). (81)

Na officina de composição e impressão do jornal O ALTO MINHO, em MONSÃO.

12-Rua de S. Francisco-24